

Implementação de uma proposta de sustentabilidade na economia solidaria a partir do desenvolvimento de uma horta comunitária

Resumo – As atividades pertinentes aos cuidados para manter uma horta comunitária, proporcionam ao indivíduo o desenvolvimento de suas capacidades de integração, tanto com a natureza quanto com ele mesmo, fazendo com que esse perceba-se capaz e desenvolva seus potenciais em áreas até então pouco exploradas. Diante disso, o presente artigo trás os possíveis resultados, consequentes de uma horta comunitária, implantada a partir de um projeto desenvolvido por uma aluna do curso de Engenharia de Produção, do Centro Universitário Salesiano de Lorena, que viabiliza a possibilidade de proporcionar maior dignidade e sustentabilidade a famílias com renda comprometida e insuficiente para manutenção de suas necessidades básicas, através do cultivo coletivo da horta pelas famílias carentes participantes.

Palavras-chaves – Responsabilidade Social, Horta Comunitária, Economia Solidária, Sustentabilidade

I. INTRODUÇÃO

A evolução de nossa sociedade traz consigo uma série de benefícios que ao longo dos anos vem sendo adotados pelo o homem na sua rotina diária. Dentre eles, um que tem se destacado bastante, é o da implementação de hortas coletivas urbanas. Isto acontece em função dos inúmeros benefícios que essa prática traz, uma vez que possibilita a quem está envolvido o aprimoramento de habilidades ligadas à jardinagem, artesanato, entre outras correlatas a essa pratica.

Muito tem se falado na proposta trazida pela economia solidária, que visa auxiliar nas possibilidades de desenvolvimento humano a partir de ações comunitárias sistematizadas, que visam o bem-estar social de maneira ampla, possibilitando que através dos recursos indicados por projetos específicos, pessoas possam se relacionar de forma mais sadia, preservando nosso ecossistema e os recursos naturais nele contidos, não deixando de usufruir das possibilidades presentes de extrair recursos financeiros advindos de tarefas relacionadas ao cultivo de tais recursos.

O ser humano se desenvolve física, cognitiva e socialmente por meio do contato com a sociedade e através de

suas atividades habituais. No âmbito dessas atividades aqui propostas, destacam-se os momentos de trabalho e captação de renda, assim, aprender a cultivar plantas estimula o conhecimento e acrescenta experiências práticas ao indivíduo e em segundo momento, gera lucros advindos da venda dos produtos cultivados. Vislumbrando tal possibilidade, este projeto traz uma sugestão de implementação de uma horta comunitária sustentável, que possibilite aos participantes aderentes a esse ideal, uma forma distinta de obter e gerir seus recursos financeiros.

VYGOTSKY (1988) apud SOUZA, 2004, considera a linguagem como a constituidora das funções mentais superiores, sendo que o conhecimento é adquirido nas relações entre as pessoas, através da linguagem e da interação social. A ideia central é elaborar uma horta, onde os trabalhadores tenham autonomia e sigam a premissa trazida pelo autor acima, que ressalta a importância das relações no processo de construção do saber, uma vez que nesse projeto a base é a troca mutua de informações e serviços da família.

Trabalhar questões em atividades de grupos voltadas para a conscientização das famílias acerca de suas responsabilidades é algo primordial no desenvolvimento desse projeto, pois a horta solidária exige essa necessidade para o bom desenvolvimento da proposta de economia solidaria trazida aqui.

A questão que norteia este trabalho é a seguinte: Como trabalhar as possibilidades de implementar uma proposta de economia sustentável, onde expectativas criadas são diversificadas? O conceito de horta comunitária é algo palpável e as relações estabelecidas podem contribuir para a aquisição de habilidades no processo de execução de atividades sistematizadas?

Dentro da proposta de economia solidaria, trazida pelo projeto que implementa uma horta coletiva e social, é preciso um trabalho de conscientização bem estruturado, que internalize nos membros a importância da dedicação e do empenho máximo de cada participante. É preciso superar a

descrença generalizada na capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras de gerirem a si mesmos com eficiência e sucesso. (SINGER, 2013)

Os participantes deverão esclarecer suas dúvidas e compreender a real necessidade da dedicação mútua entre as famílias, visando sempre a colaboração dos membros de forma a proporcionar um ambiente de trabalho sadio e desejável. Muitos entraves e dilemas enfrentados na prática da economia social afloram as dificuldades de se organizar, pois isso coloca em conflito os princípios formais e as práticas reais, contudo evidencia que a cooperação é capaz de ser mola propulsora da sustentabilidade social, e em ganhos materiais e sociais efetivos. (COSTA, 2013)

O ideal proposto aqui ultrapassa a concepção de uma horta que gera retorno financeiro para quem a produz. É preciso perceber esse trabalho como uma oportunidade de transformar positivamente a imposição sobre nós colocada, na forma de monetarismo, presente em nossas vidas, onde somos recompensados de forma matemática através de cálculos padronizados em relação a nossa obrigação de produzir.

O conceito de economia solidária presente aqui amplia as possibilidades de trabalho de forma empreendedora e isso é fundamental diante de nosso cenário político e econômico. Calcada nos valores de justiça social, econômica e política a economia social baseia-se em princípios e conceitos de justiça e igualdade nas relações econômicas, o propósito é incentivar a criação de organizações alternativas às empresas convencionais e por meio delas oferecer oportunidades de trabalho e renda ao contingente crescente de brasileiros que não consegue mais encontrar um lugar no mercado de trabalho. (BITTENCOURT, 2009)

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é implantar uma Horta Comunitária, adotando o conceito da economia solidária como vetor principal da sustentabilidade social em uma população desfavorecida financeiramente. Assim, são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver atividades teóricas e práticas que possibilitem a compreensão dos conceitos necessários para manipulação adequada das ferramentas de plantio e cultivo das hortaliças, assim como a identificação das espécies de hortaliças e fruto mais adequados de se cultivar;
- Estimular a organização em equipe entre as famílias envolvidas no projeto, através da proposta de regras para execução das tarefas de forma correta e conscientizar acerca da relevância da proposta e da contribuição dela para o desenvolvimento social coletivo.
- Ressaltar a segurança na execução de processos pertinentes a formação dos canteiros coletivos, sistematizando as etapas do período de cultivo.
- Averiguar junto ao público-alvo a evolução pautada no “controle financeiro”, na realização de atividades em grupo.

- Observar como as famílias se comportam perante a execução de atividades e
- com o resultado obtido a curto, médio e longo prazo.

II. SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA

Muito se fala em preservação ambiental e tratando da necessidade de cuidar de nosso ecossistema, percebe-se junto, a importância de cuidar das relações sociais nele presentes, numa tentativa de contribuir positivamente com as inúmeras experiências sociais de preservação ambiental. O projeto desenvolvido aqui auxilia através de sua pertinência com o aprimoramento da interação homem - natureza. Nesse aspecto, a educação ambiental tem se tornado uma prática necessária para fortalecer as relações homem-ambiente. (SILVEIRA-FILHO, 2015)

Uma necessidade presente e que deverá ser trabalhada com bastante atenção pelo responsável da implantação do projeto é o de conscientizar os integrantes participantes da Horta Comunitária em relação às possibilidades adequadas do cultivo e manejo dos canteiros, uma vez que muitas são as possibilidades de melhoria e desenvolvimento adequado de cada espaço.

Estudos mostram que as inovações vão além do que se imagina em relação aos cuidados do plantio e até mesmo as possibilidades mais contraditas e muitas vezes preconcebidas podem ser utilizadas de maneira saudável, auxiliando no cultivo das espécies. As plantas consideradas daninhas para muitas lavouras e monocultivos são usadas na agricultura orgânica por atraírem para si as pragas e enriquecerem o solo, fortalecendo as plantações e evitando doenças (MAPA, 2015).

GALLO et al 2004, relata que “a formação de uma horta Comunitária é um processo que além de deslocar elementos do mercado informal para o formal, permite a aprendizagem entre todos os envolvidos”. O autor reforça a ideia, trazida na introdução do trabalho, de que as relações construídas com base na comunicação e no diálogo entre os integrantes do projeto fortalecem, não só a estruturação das etapas necessárias para a implementação de uma horta Comunitária, mas também colabora diretamente com o desenvolvimento social, trazendo uma ampla conscientização acerca das responsabilidades de cada um, não só com o projeto, mas com a sociedade de uma forma geral.

É preciso explorar ao máximo as possibilidades de plantio que podem ser desenvolvidas no projeto em questão, isso para potencializar as possibilidades de êxito e de retorno financeiro, capaz de prover o sustento e manter as famílias participantes, mas para isso é extremamente necessário um estudo das necessidades de cada espécie em relação ao tempo de cultivo plantio e manutenção. A grande diversidade de espécies vegetais medicinais, alimentares e ornamentais, cultivadas nos quintais pode contribuir para a complementação da dieta

familiar e retorno monetário, mesmo quando o cultivo é em pequena escala (BARBOSA, 2007).

Outro desafio encontrado aqui é a dificuldade em estruturar a conscientização de cada membro da família acerca de sua potencialidade e de suas obrigações para com o bom andamento dos cuidados diários, envolvidos nas tarefas propostas.

É preciso superar a descrença generalizada na capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras de gerirem a si mesmos com eficiência e sucesso. Não é fácil conquistar uma dedicação plena para algo de certa forma informal, ou seja, a horta comunitária, cuidada e desenvolvida aqui, não deixa de ser uma forma de empreender, de gerir e cuidar do seu próprio negócio e essa ideia traz consigo a percepção equivocada de que não se faz necessário um cuidado assistido, uma vez que não existem formas de fiscalizar acerca da participação e da doação de cada um com projeto. Isso pode caracterizar a “ruína” da ideia, pois aqui espera-se uma doação plena de todos os participantes para algo próprio (que é a horta), da mesma forma que seria necessário em um emprego formal.

Diante disso, planejar processos de melhoria da interação social amplia as possibilidades de sucesso e melhora a autoconfiança do grupo. A convivência social valoriza a experiência de vida e contribui para a construção de uma identidade positiva sobre si e sobre o outro. (SEABRA JUNIOR et al, 2010)

As contribuições de uma horta Comunitária vão além do retorno financeiro aqui idealizado, que possibilitará a independência financeira de cada família participante. Conseqüentemente com essa ideia primária, alcança-se uma contribuição também com a melhora dos hábitos alimentares de cada família e das possibilidades de mais saúde alimentar, com hábitos recomendados. Entre as principais contribuições da agricultura urbana estão o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a melhoria da nutrição e da saúde nas comunidades, além de um ambiente mais saudável. (MACHADO, 2002).

III. MÉTODO DE PESQUISA

O treinamento dos responsáveis por manter a horta é imprescindível para a continuidade do projeto e isso será feito através de seminários específicos durante o desenvolvimento do cronograma previsto.

Espera-se que durante o desenvolvimento deste projeto o desejo de manter a funcionamento da horta comunitária seja assimilado pelas famílias participantes e a continuidade das tarefas aconteça de uma forma automática após a transferência da responsabilidade para o líder comunitário escolhido.



Figura 1 - Métodos para execução das tarefas

Num primeiro momento importante ressaltar a necessidade de que o aplicador deste projeto desenvolver habilidades necessárias para nortear as atividades desenvolvidas, uma vez que o conceito de economia solidária exige um trabalho bastante específico, que viabilize a implementação de uma prática distinta das tarefas relacionadas à administração, isso porque caminha de maneira autônoma e independente frente a uma diversidade presente na forma de executar as ações realizadas de trabalho.

Posteriormente é preciso ensinar as necessidades de uma horta e o que se é preciso fazer para alimentar a ideia de manter uma proposta como essa ativa frente às dificuldades encontradas diariamente.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto a seguir justifica-se diante da necessidade latente de atender grupos de uma faixa etária indeterminada, tendo como meta que os integrantes atendidos se tornem moldadores de um futuro próprio com a capacidade de viver de maneira digna, com a sustentabilidade necessária e também que os membros que compõe esse núcleo, tenham a possibilidade de serem os principais responsáveis pelas atitudes assertivas tomadas as diante da sociedade.

Busca-se informar e orientar em torno da necessidade de todos serem administradores ativos no seu método de construção pessoal e familiar, participantes dispostos a aprenderem utilizar da melhor forma os aprendizados conquistados na aplicação e desenvolvimento desse projeto. (Que é a implementação de uma horta solidaria, que visa proporcionar a autonomia econômica necessária para a sobrevivência familiar), utilizando como recurso a possível área, cedida por uma determinada instituição que desenvolve programas direcionados ao público de camadas diversas da população, oferecendo cursos superiores e auxiliando de forma filantrópica a região onde está instaurada.

Desta forma, resalta-se a relevância social desta proposta, pois a necessidade da inserção do homem no meio social não é

de agora, desde o nascimento o ser é posto em um meio igualitário, onde toda a atividade é mediada pela comunicação, através da linguagem e dos comportamentos como destaca a literatura na área de desenvolvimento humano, entretanto, há de se admitir que é fundamental uma condição financeira capaz de proporcionar a autonomia na sub-existência de uma família, que tem de ser suprida quanto a suas necessidades básicas, como alimentação e higiene.

Constam aqui, informações sobre atividades empreendedoras fundamentais para o desenvolvimento de capacidade intrínseca de cada família que deseje participar dessa proposta, assim como os objetivos e o método adotado no presente trabalho, tendo em vista as aplicações no processo interventivo de economia sustentável.

Serão levantados dados uteis que poderão proporcionar contribuições a projetos futuros e colaborar diretamente com a formação e aprimoramento de estudiosos não somente da área de Engenharia da Produção, por aliar teoria a prática.

Os dados obtidos após a aplicação do projeto poderão ser publicados em eventos científicos favorecendo o debate sobre investigações na área de desenvolvimento de atividades sustentáveis e sociais.

Certamente, a aplicação desta proposta acrescentará elementos a aprendizagem de pessoas interessadas ou relacionadas a projetos sociais e proporcionará um melhor rendimento financeiro da clientela atendida.

formation mechanisms of biomass types. **Fuel**, v. 117, p. 152–183, jan. 2014.

[12]

[13]

[14]

[15]

REFERÊNCIAS

- [1]
- [2] ALMADA-LOBO, F. The Industry 4.0 revolution and the future of Manufacturing Execution Systems (MES). **Journal of Innovation Management**, v. 3, n. 4, p. 17, 2016.
- [3] BAGHERI, B. et al. Cyber-physical Systems Architecture for Self-Aware Machines in Industry 4.0 Environment. **IFAC-PapersOnLine**, v. 48, n. 3, p. 1622–1627, 2015.
- [4] GARCÍA, R. et al. Spanish biofuels heating value estimation. Part II: Proximate analysis data. **Fuel**, v. 117, n. PARTB, p. 1139–1147, 2014.
- [5] HOFMANN, E.; RÜSCH, M. Computers in Industry Industry 4.0 and the current status as well as future prospects on logistics. **Computers in Industry**, v. 89, p. 23–34, 2017.
- [6] LU, Y. Industry 4.0: A survey on technologies, applications and open research issues. **Journal of Industrial Information Integration**, v. 6, p. 1–10, jun. 2017.
- [7] OESTERREICH, T. D.; TEUTEBERG, F. Understanding the implications of digitisation and automation in the context of Industry 4.0: A triangulation approach and elements of a research agenda for the construction industry. **Computers in Industry**, v. 83, p. 121–139, dez. 2016.
- [8] ROBLEK, V.; MEŠKO, M.; KRAPEŽ, A. A Complex View of Industry 4.0. **SAGE Open**, v. 6, n. 2, p. 1–11, 2016.
- [9] SHARMA, A.; PAREEK, V.; ZHANG, D. Biomass pyrolysis—A review of modelling, process parameters and catalytic studies. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 50, p. 1081–1096, out. 2015.
- [10] STOCK, T.; SELIGER, G. Opportunities of Sustainable Manufacturing in Industry 4.0. **Procedia CIRP**, v. 40, n. Icc, p. 536–541, 2016.
- [11] VASSILEV, S. V.; BAXTER, D.; VASSILEVA, C. G. An overview of the behaviour of biomass during combustion: Part II. Ash fusion and ash